

A estrela de Quércia

Amc p 2

A maioria dos Governadores e parlamentares do PMDB deverá acompanhar a tese de Ulysses-Guilmarães considerando o trabalho constituinte a grande prioridade nacional. Qualquer outra idéia, como a de convocação de Convenção extraordinária para examinar o rompimento com o governo e a atualização do programa partidário, é identificada como manobra diversionista destinada a tumultuar a ação da Constituinte.

Ulysses tem a seu lado não apenas a maioria dos parlamentares, mas também os Governadores, entre os quais os pesados Orestes Quércia, Miguel Arraes, Pedro Simon e Alvaro Dias. O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) dizia-ncs, ontem, que essa maioria considera a proposta da Convenção "manobra diversionista, deletéria e marginal".

Para o deputado maranhense, se numa ponta do processo Ulysses segura a tese da Constituinte, na outra Orestes Quércia transforma-se em irresistível pólo de atração dentro e fora do PMDB, não apenas pela astúcia e longa vivência política, mas principalmente pela força imanente que possui o Governo do mais importante Estado da Federação.

Cria-se um consenso no PMDB e em amplos setores da chamada classe dirigente de que o próximo Presidente nascerá de São Paulo por um processo de seleção natural. E, dentro da forte seção paulista do PMDB, o Governador de São Paulo emerge como uma alternativa difícil de ser ultrapassada. Quércia tem as simpatias de Mi-

guel Arraes, Waldir Pires e Pedro Simon, é cultivado por empresários (Mário Amato disse: "Ele é o nosso feijão-com-arroz") e pode transitar com facilidade entre Roberto Marinho e o primeiro-ministro Fidel Castro.

"Todo mundo está mandando mensagens para ele", constata o deputado Cid Carvalho, um amigo pessoal e político do presidente Ulysses Guilmarães e do ministro Renato Archer, que não perdeu o trânsito no Palácio do Planalto. Para Cid, Orestes Quércia não tem áreas de atrito importantes, podendo se transformar no candidato natural do PMDB a Presidente.

Não escapa a Sarney o crescente brilho da estrela de Orestes Quércia, tanto que decidiu credenciar alguns parlamentares para manter aberta uma via de comunicação permanente entre os Palácios do Planalto e dos Bandeirantes. Ao mesmo tempo que cultiva o governador paulista, o Governo Sarney estimula a ascensão do governador do Paraná, Alvaro Dias.

Mas, diante do governador de São Paulo, ofusca-se o brilho de Alvaro Dias. Todos os caminhos, hoje, no PMDB, estão levando a Quércia que parece consciente de suas novas responsabilidades, segundo conclusão extraída por Cid Carvalho depois de analisar com Quércia o panorama político-institucional do País, recentemente. O grande trabalho de Quércia é vencer a ameaça de divisão interna no Partido, agora ostensivamente patrocinada pelos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso.